O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL TALITA BRESOLIN DO MUNICÍPIO DE CALIFÓRNIA: organização de acervo documental a partir da contribuição da comunidade escolar e local

Eunice Aparecida Follador Chieco[1]

Wander de Lara Proença[2]

Resumo

O presente artigo tem como objetivo abordar questões referentes à construção de instrumentos adequados à recuperação e à divulgação de informações sobre o patrimônio cultural e histórico do Colégio Estadual Talita Bresolin, da cidade de Califórnia - PR. Apresentam-se os procedimentos metodológicos desenvolvidos como implementação do projeto PDE visando recuperar, organizar e preservar o acervo histórico do referido colégio. Destaca-se a participação interativa da comunidade escolar e local na elaboração das atividades previstas. Enfatiza-se a importância desse material como fonte de pesquisa, produção do conhecimento e possibilidade de tornar a aprendizagem em História mais atraente e significativa para os alunos.

Palavras-chave: História local. Patrimônio cultural. Acervo histórico. Memória. Califórnia.

1 - Introdução

O trabalho apresentado neste artigo foi desenvolvido a partir da área temática**:** História e Historiografia do Paraná, tendo como recorte de estudo o Colégio Estadual Talita Bresolin de Califórnia. Tal atividade envolveu diretamente alunos do 9º ano do ensino fundamental, professores da área de História e funcionários administrativos daquela referida comunidade escolar, no período de fevereiro a julho de 2013.

Atualmente, um dos importantes objetivos do ensino da História é contribuir para que o aluno conheça e aprenda a valorizar o patrimônio histórico de sua localidade, de seu país e do mundo. Assim, alguns trabalhos podem ser desenvolvidos no sentido de tornar esse conhecimento mais próximo dos interesses e da cultura do aluno.

Por meio do movimento de valorização e de construção das memórias locais, a compreensão do processo de construção do conhecimento histórico, bem como o seu significado chegam aos alunos numa linguagem que valoriza a imaginação, o saber crítico e a memória histórica. Para tanto, esta proposta retomou a memória do patrimônio local, a preservação da memória histórica, tendo por extensão a preocupação em salvaguardar,

---

[1] Autora. Professora de História do Ensino Fundamental, Médio e EJA da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, em Califórnia, no Colégio Estadual Talita Bresolin. Graduada em História pela FAFIMAN, com Pós-Graduação em Educação Especial - DM pela FAFIJAN em 1998; em Administração Supervisão e Orientação Educacional pela UNIVALE, em 2003 e em Gestão Escolar em 2009 pela SOCIESC.

[2] Orientador. Doutor em História; professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

ou seja, preservar a escola enquanto bem patrimonial, na tentativa de estimular nos alunos a observação das mudanças e permanências, bem como o senso da preservação do patrimônio histórico-cultural da comunidade local.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu a construção de instrumentos adequados à recuperação e à divulgação de informações sobre o patrimônio cultural e histórico do referido Colégio, no sentido de recuperar, organizar e preservar o acervo histórico, enfatizando a importância desse material como fonte de pesquisa, produção do conhecimento e da possibilidade de tornar a aprendizagem em História mais significativa para os alunos. Assim, teve como objetivo sensibilizar a comunidade escolar - alunos, professores e, em especial, os funcionários responsáveis pela guarda dos arquivos históricos escolares - para a importância de sua preservação, evidenciando o potencial desses documentos como fontes para o desenvolvimento da temática: história e memória da instituição e da comunidade escolar. Busca-se desse modo, contribuir para um ensino mais significativo e interessante para os alunos e para um diálogo mais efetivo com a comunidade escolar e local.

Tal estudo pressupôs o desenvolvimento de hábitos que proporcionassem o registro, a conservação e a preservação de objetos dos mais diversos tipos significativos à construção de uma memória, a recuperação do acervo documental permanente, com a participação da comunidade escolar e local, a partir de entrevistas, recuperação de fotos e documentos, que se refiram ao objeto de estudo e a implementação de ações educativas e de exercício da cidadania, gerando a responsabilidade na busca, na valorização e preservação do ambiente escolar. Tratou-se da história e memória da instituição escolar e da comunidade que por ali passou, envolvendo não só a comunidade escolar, como também, a comunidade externa e passada da instituição.

2 - A importância da valorização do patrimônio histórico escolar

O patrimônio cultural é o legado que outros povos e civilizações deixaram em nossas terras e que contribuem para perpetuar a memória dos caminhos percorridos. A salvaguarda, difusão, conservação e gestão dos bens aos quais se atribuiu valor patrimonial são procedimentos necessários para preservar as histórias e as identidades que o patrimônio expressa e impedir sua destruição ou descaracterização. Nesse contexto, a educação patrimonial tem sido considerada como o ensino centrado nos bens culturais, objetivando proporcionar às pessoas, um maior contato com o patrimônio cultural da sua região. Uma vez que o patrimônio histórico é um bem cultural, procura-se incentivar o uso dos objetos, locais, monumentos e prédios históricos para realizar o

ensino de história ao mesmo tempo em que valorizar o patrimônio local para formação da identidade e da cidadania.

Uma falsa oposição que se faz quando falamos em patrimônio é entre preservação ou compreensão do patrimônio (QUEIROZ, 2006), pois não há como pensarmos em preservação efetiva sem antes tratarmos da compreensão, ou seja, do despertar de uma consciência crítica que leve ao conhecimento, a apropriação e valorização de sua herança cultural, a reflexão acerca de sua identidade cultural, se reconhecendo nela de forma consciente. Nesse sentido, ainda segundo Queiroz (2006, p. 02) a preservação do patrimônio torna-se um importante instrumento no processo de reencontro do indivíduo consigo mesmo, resgatando uma auto-estima através da revalorização e reconquista de sua própria cultura e identidade, do perceber seu entorno e a si mesmo em seu contexto cultural como um todo, transformando-se em principal agente de transformação.

Nas Diretrizes Curriculares para o ensino de História, diz-se que através da dimensão cultural, nos permitimos conhecer conjuntos de significados que os homens atribuem à sua realidade para explicar o mundo. Partir de um conhecimento prévio, aproveitando a experiência dos alunos, possibilita a construção do conhecimento de um pequeno espaço para outros maiores, de uma época para outras no passado e com projeções futuras. Segundo o texto de Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, Ensinar História (2004), o estudo da história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criando sua própria historicidade e identidade. Ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social. De acordo com as referidas autoras, algumas questões precisam ser consideradas ao propor o uso da história local no ensino da História: é importante termos clareza de que uma realidade local não contém em si mesma a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, por processos históricos mais amplos. É preciso destacar que a utilização da história local como estratégia pedagógica é uma maneira interessante e importante para articular os temas trabalhados em sala de aula.

Nesta proposição de ensino de História, a história da instituição escolar que não se limita ao seu âmbito formal, mas envolve a vida cotidiana da instituição, a comunidade escolar que dela fez parte em algum momento, e suas práticas e cultura e os diferentes momentos e contextos para sua compreensão, pode ser um ponto de partida muito proveitoso para a problematização e o ensino da História. Dessa forma, explora-se sua

historicidade e contexto, com relações que vão muito além do local, mas que também o considera e o aluno pode compreender-se como agente histórico, que constrói, modifica ou mantém tais práticas, bem como aqueles que o antecederam e, desta forma, o ensino de História em especial quanto à sua função na sociedade e na escola contemporâneas, carecem de reflexão e de reformulação, tornando-se mais significativo e interessante para alunos e professores, na medida em que estes não se veem mais excluídos por uma História pronta e acabada, informativa, que não lhes auxilia a compreender sua realidade.

O estudo da história local pode ser visto como estratégia pedagógica. O uso dessa estratégia no trabalho com a história temática exige que se estabeleça, de forma contínua e sistemática, a articulação entre os conteúdos da história local, da nacional e da universal, incorporados ao conjunto do conhecimento. Os Conteúdos Estruturantes apontam para o estudo das ações e relações humanas que constituem o processo histórico, o qual é dinâmico. Nestas Diretrizes, as relações culturais, de trabalho e de poder são consideradas recortes deste processo histórico. Ao se propor as relações culturais como um dos Conteúdos Estruturantes para o estudo da História, entende-se a cultura como aquela que permite conhecer os conjuntos de significados que os homens conferiram à sua realidade para explicar o mundo. O professor deverá investigar se os alunos reconhecem a si e aos outros como construtores de uma cultura comum, consideradas as especificidades de cada grupo social e a relações entre eles. Deverá entender como eles compreendem a constituição das experiências culturais dos sujeitos ao longo do tempo e das permanências e mudanças nas diversas tradições e costumes sociais.

Dentre as propostas a serem trabalhadas nas escolas, inclui-se o trabalho com a História do Paraná. Para tanto, este trabalho retoma a memória do patrimônio local, a preservação da memória histórica, tendo por extensão a preocupação em salvaguardar, ou seja, preservar a escola enquanto bem patrimonial, a fim de estimular nos alunos a observação das mudanças e permanências, bem como o senso da preservação do patrimônio histórico-cultural da comunidade local.

Posto isto, a proposta e o desenvolvimento dessa atividade junto ao PDE tiveram como eixo principal a história da instituição escolar, partindo de fontes geradas pela escola para suas atividades. Nessa proposta foram recuperados desde documentos oficiais, até aqueles mais diversos como fotografias, recortes de jornais e revistas, diários de classe, cadernos de alunos, provas, livros didáticos, objetos utilizados no processo pedagógico, além dos registros documentais, os mais variados, que servirão de fontes que permitam sua percepção e estudo, e contribuirão para levar pesquisadores aos

arquivos escolares, em busca de registros documentais que lhes permitam compreender e responder a tais problemáticas.

3 - Contexto histórico do Colégio Estadual Talita Bresolin

É importante destacar o município de Califórnia no contexto de ocupação do norte do Paraná. Segundo Nadalin (2001, p. 86), com o início de movimentos de reocupação mais organizados e planejados de modo mais racional, pode-se destacar o exemplo da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, de origem inglesa, mas nacionalizada durante a Segunda Guerra Mundial. Desde 1925, foi iniciada a compra de terras no norte do Paraná para serem vendidas, preparadas para ocupação, ligadas às áreas viárias existentes. Desde então, foi adquirida uma área contínua que corresponde à décima-sexta parte da área total do Estado, propiciada a vinda de colonos em grande número, não só nacionais como estrangeiros. Essa Companhia promoveu a reocupação da grande gleba através do planejamento, loteamento e venda das terras, como também a construção de estradas e a implantação de núcleos urbanos para a formação de cidades e patrimônios. Por meio dessa ocupação planejada fundou-se um conjunto de cidades, sendo implantados sessenta e dois núcleos urbanos. A primeira cidade fundada foi Londrina, sede do escritório da CMNP, seguida de outros menores: Cambé, Rolândia, Arapongas, Apucarana, Jandaia do Sul e Mandaguari. Neste planejamento, o que nos chamou a atenção foi o aspecto estabelecido com relação à distância de cem quilômetros das áreas de colonização que eram destinadas a serem centros econômicos regionais: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama. E, quinze quilômetros entre as cidades menores, fundadas como centros intermediários de abastecimento para a população rural.

Para facilitar a venda das terras, a Companhia efetuou intensa propaganda, tendo como estratégia principal, a fertilidade das terras a serem vendidas e incentivando o investimento principalmente aos pequenos agricultores com promessas de alta produtividade na plantação de café, algodão e cereais. Esta propaganda era realizada através de folhetos para a aquisição dos lotes e na divulgação das vendas em jornais dos Estados do Paraná e São Paulo. De acordo com Cernev (1997, p.44), começado por Londrina, foram planejadas sucessivamente mais três núcleos básicos para a colonização: Maringá, Cianorte e Umuarama. A distância média entre esses grandes centros é de aproximadamente 100 quilômetros.

Do município de Londrina, originou-se no ano de 1944 Apucarana e inúmeras outras cidades. Em 1951, foi criado o município de Araruva (atual Marilândia do Sul), este por sua vez desmembrado de Apucarana, e, três anos depois, dividia-se o território de

Araruva para dar origem ao município de Califórnia. Conforme consta no documento da CMNP (1977, p. 253):

> [...] de quinze em quinze quilômetros criaram-se patrimônios e vilas de cujo impressionante desenvolvimento surgiu grande número de cidades e municípios […] Sabáudia, São José do Caiuá, Bom Sucesso, Paraná City, Califórnia, São Pedro do Ivaí e São Jorge em 1954 [...].

Assim, constitui-se o município de Califórnia, cuja fundação deve-se ao engenheiro civil Dr. Alberto Le Veillie Du Plessis, de nacionalidade francesa, que auxiliado pelo topógrafo Menotti Bolinelli, fizeram a medição das terras. Em 1942, os pioneiros iniciaram o desmatamento da localidade e a demarcação dos lotes, iniciando assim, o povoamento que contou com a migração de colonos mineiros e paulistas que deram origem ao novo patrimônio. As primeiras casas foram construídas onde hoje passa a Br 376, no trecho que denomina-se Avenida Ponta Grossa. No ano de 1949, o povoado foi elevado à categoria de distrito de Marilândia do Sul. Pela Lei nº 253, de vinte e seis de novembro de 1954, foi elevado à categoria de município, sendo instalada oficialmente em 17 de dezembro de 1955, data da escolha do primeiro prefeito do município, Sr. Silvio Pedra Ramos. Nesse contexto, está inserido, enquanto objeto de estudo dessa linha de pesquisa, o Colégio Estadual Talita Bresolin - Ensino Fundamental e Médio, sito a Av. José Cunha Netto, 388 - Jardim Santana, no Município de Califórnia, tendo como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná, cuja finalidade é atender alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio (1ª a 3ª séries). Criado aos vinte e quatro dias do mês de setembro de 1965 com o nome de Ginásio Estadual de Califórnia, conforme Decreto n.º 19.550, D.O.E. de 27/09/1965, sendo a autorização para o funcionamento dada através da Portaria n. º 7.073/65 D.O.E. de 30/12/1965.

4 - Organização do acervo documental do Colégio Estadual Talita Bersolin

Para implementação do projeto proposto ao PDE, foi preponderante o envolvimento da comunidade escolar: alunos, professores e funcionários e da comunidade externa à instituição, que com suas práticas e cultura, em diferentes momentos e contextos, de certa forma também colaborou para a construção histórica dessa instituição de ensino. O desenvolvimento das atividades, apresentadas a seguir, aconteceu entre os meses de fevereiro a junho de 2013, quando se propôs e se realizou um encontro semanal no período de estudos dos alunos do 9º ano noturno do ensino fundamental e em contraturno ao trabalho dos funcionários e professores de História do Colégio. A avaliação foi realizada através de um processo diagnóstico, contínuo e formativo no decorrer da

implementação da proposta, de acordo com a participação e o desempenho dos alunos no desenvolvimento das atividades.

4.1 Etapas da implementação

Etapa 1:

Na primeira etapa, procurou-se desenvolver a abordagem de aspectos referentes ao processo de ocupação e colonização do Estado do Paraná, realizada com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, através de pesquisas, leituras e interpretação das fontes, previamente selecionadas pelo professor, dando-se ênfase à região norte do Estado, mais especificamente ao norte novo que é a região da qual faz parte o município de Califórnia, inserido nesse contexto a instituição escolar, objeto de pesquisa desse trabalho. Para tanto, foi fundamental desenvolver a reflexão, a descoberta e a elaboração do conhecimento pelos alunos através de exposições orais, análises e debates do tema, propiciando a reelaboração dos textos a partir dessas pesquisas propostas. Dessa forma, o conhecimento construído foi sendo sistematizado no decorrer das ações, assim como as habilidades foram sendo desenvolvidas. Essas pesquisas foram embasadas no referencial teórico de autores que tratam do referido assunto.[3]

Etapa 2:

Na segunda etapa, foi aplicado um questionário previamente elaborado pelo professor sobre patrimônio. Essa ação pedagógica teve a intenção de direcionar os alunos a um processo de reflexão sobre o conceito de patrimônio cultural e a importância da preservação dessa herança cultural, contribuindo para desenvolver nos alunos a construção de sua identidade cultural e o exercício da cidadania. Nesse sentido, todas as etapas que fizeram parte da entrevista tiveram como indicativo um roteiro pré-estabelecido, ou seja, um questionário estruturado, e os alunos foram orientados e acompanhados pelo professor que, posteriormente, em conjunto com os alunos realizou o trabalho de análise e reflexão sobre os resultados, para que essa produção do conhecimento escolar contribua efetivamente, na medida do possível, à recuperação de informações objetivas sobre o patrimônio cultural e histórico da instituição.

---

[3] Obras ou fontes, como: Histórico do município desde a fundação. In: **Califórnia** - documentos e registros da Prefeitura Municipal. Califórnia, 2004; Histórico do Colégio desde a criação. In: **Documentos e registros do Colégio Estadual Talita Bresolin**. Califórnia, 2002; O Norte Pioneiro do Paraná: antecedentes históricos; reconhecimento da região do Norte Pioneiro; ocupação efetiva do Norte Pioneiro. In: CAMARGO, João Borba de. **História do Paraná 1500-1889**. Maringá: Bertoni, 2004, pp. 147 a 152; A Companhia de Terras Norte do Paraná: sua organização; Início da colonização; A estrada de ferro; A nacionalização da companhia. In: CERNEV, Jorge. **Liberalismo e colonização:** o caso do Norte do Paraná. Londrina: Eduel, 1997, pp. 37-60; O fabuloso norte do Paraná: Companhia de Terras Norte do Paraná; Colonização oficial; Ocupação do espaço paranaense: ocupação pelo ocidente; ocupação pelo litoral. WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Editar, 1972, pp. 98-99; 162-169.

O embasamento teórico para a execução dessa ação pedagógica foi referenciado nas obras Alegro *et al* (2011), Cainelli e Schmdth (2004) e Lemos (2007).[4]

Etapa 3:

A terceira etapa se processou com a participação dos professores da área de História e funcionários administrativos do Colégio. Consistiu em recuperar, organizar e catalogar o acervo documental do arquivo escolar, composto por fontes documentais escritas e iconográficas, tendo em vista a importância da preservação pelo seu valor histórico, de testemunho e fonte de pesquisa para a compreensão da história da instituição escolar.

Posto isto, estão incluídos no arquivo histórico escolar todos os tipos de documentos produzidos ou guardados pela instituição de ensino, que são fontes que permitem sua percepção e estudo e contribuem para levar pesquisadores em busca de registros documentais que lhes permitam compreender e responder tais problemáticas. Essa proposta teve como principal fundamentação metodológica os seguintes textos: Apostila de noções de técnica de arquivo (LIMA, 2012); Nas malhas do poder: história, cultura e espaço social (HAHN; MEZZOMO, 2011); Noções de arquivística e organização de arquivos históricos (MAESIMA, 2011).

4.2 Procedimentos metodológicos

Procedimento 1:

A busca de informações pelos alunos foi realizada a partir de um roteiro de textos, elaborado de acordo com o período e local a que se refere o estudo em questão, uma vez que o tema abordado, ocupação e colonização, permeiam o desenvolvimento da primeira parte das atividades propostas. Na sequência, por meio do levantamento de questões, procurou-se criar situações que levem os alunos que estarão dispostos em grupos a analisar e discutir os textos sobre o assunto abordado e, a partir dessa dinâmica, construir um novo texto, de forma a ampliar o conhecimento dos fatos históricos e possibilitar a compreensão da realidade contemporânea e as complicações do passado em sua constituição, a partir do enfoque e leitura que se faz desses documentos históricos.

Sendo assim, para a execução dessa atividade de ensino, foi fundamental o

[4] Especialmente, os seguintes capítulos: Memórias, histórias locais e a construção do conhecimento histórico escolar; O lugar das memórias; O lugar das histórias locais; Coleta e tratamento de entrevistas; Roteiro para a educação básica: condutas; Etapas de uma entrevista; Processamento da entrevista. In: ALEGRO, Regina C. et al. (Orgs.). **Paraná Memórias**. Histórias locais e ensino de história. Projeto contação de histórias do norte do Paraná. Londrina: Eduel, 2011; Patrimônio histórico: patrimônio imaterial; Patrimônio material; Patrimônio cultural; Por que preservar? O que preservar? Como preservar? In: LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1987; CAINELLI, Marlene; SCHIMDT, Maria Auxiliadora, (Org.). **Ensinar História**. São Paulo: Contexto, 2004.

acompanhamento e orientação do professor em cada fase da pesquisa, levando a realização de um trabalho que rompa com o vício de apenas copiar textos de livros. Ressalta-se que na fase inicial desta experiência educativa que teve como referencial teórico um conjunto de textos, ou seja, que consistiu basicamente em análise documental, alguns textos que constavam nesse referencial teórico e que haviam sido, conforme consta no trabalho, previamente selecionados, estavam acima da compreensão dos alunos, talvez por serem muito extensos ou por possuírem linguagem inacessível. Nesse sentido, identificar as ideias prévias dos alunos em relação ao conceito que estava sendo proposto se tornou um pouco mais complexo. Isto me levou a reduzir os textos e interpretar os parágrafos mais complexos em conjunto com os alunos, o que facilitou a compreensão de todos no decorrer da exposição das ideias em relação aos conceitos, questionamentos, problematizações, comparações e críticas. Saliento que, tais medidas citadas, foram essenciais para fazer a mediação entre as falas e a sistematização da produção do conhecimento histórico, ou seja, das produções textuais. As aulas foram envolventes e os alunos demonstraram grande curiosidade e disposição em participar das atividades propostas.

Tratando-se da discussão sobre a temática patrimônio cultural, a proposta básica foi desencadear um processo de reflexão do alunado no que diz respeito ao patrimônio histórico e cultural, com o desenvolvimento de ações educativas que possibilitassem o despertar da consciência dos jovens para a preservação do patrimônio cultural, ou seja, do objeto de estudo. Para estimular a participação dos alunos na execução da proposta, na ocasião estava participando de um curso on line, intitulado Disseminadores de Educação Fiscal, promovido pelo NRE de Apucarana. Procurei, concomitantemente à execução do projeto, conscientizar os alunos sobre a importância da conservação e preservação do patrimônio público escolar, fazendo com que percebessem a necessidade de cuidar do que é de todos, de cada equipamento e dependência de forma coletiva e responsável para que as gerações futuras também possam usufruir deste patrimônio que é a instituição escolar.

Nesse sentido, procurou-se estabelecer vínculos de afinidade entre os alunos e o patrimônio escolar, uma vez que o Colégio é construído e mantido pelos impostos pagos por todos os cidadãos. Ao término, procedeu-se na avaliação dos alunos mediante: higiene do ambiente escolar, organização da sala de aula e produção textual escrita.

Procedimento 2:

A partir daí, o desenvolvimento do trabalho deu-se por meio da visita ao local onde encontram-se armazenados os documentos, ou seja, o arquivo permanente do Colégio. A

intenção era a de que pudessem *in loco* visualizar o que de fato estava ocorrendo, que era a organização e registro dos documentos. Ao retornarmos para a sala de aula foi aplicado um questionário, previamente elaborado pelo professor sobre patrimônio. Essa ação pedagógica, mais uma vez, teve a intenção de direcionar os alunos a um processo de reflexão sobre o conceito de patrimônio cultural, contribuindo para estimular nos alunos a construção de sua identidade cultural e do exercício da cidadania. Nesse sentido, a partir dessa compreensão em relação ao patrimônio histórico e cultural, os alunos foram convidados à realização de entrevistas, considerando-se a relevância desta tarefa proposta aos grupos de alunos e, tendo em vista, a possibilidade que o momento proporcionou: a leitura singular de um período praticamente esquecido da história da instituição escolar. Nesse momento, a preocupação com o patrimônio se estende para além da escola, ou seja, junto à comunidade como um todo.

Realizou-se em classe a entrevista pelos alunos do 9º Ano, tendo como depoente um dos ex-diretores da instituição escolar: Professor Mario Ferreira de Souza. Esta investigação contribuiu para enriquecer o objeto de estudo. O roteiro das entrevistas foi elaborado previamente em conjunto com os alunos, acerca dos dados pessoais do entrevistado, sua escolarização, trajetória de seu trabalho à frente da instituição etc. Dessa forma, por meio da coleta desses depoimentos orais, foram desenvolvidos procedimentos referentes à pesquisa histórica, oralidade, registro e o tratamento dos dados. A construção da explicação histórica foi realizada com base nos dados recolhidos, ou seja, captadas através de transcrições escritas que, posteriormente, foram digitadas e guardadas num banco de dados.

Em relação aos entrevistados que não residiam no município, procedeu-se da seguinte forma: inicialmente, contactou-se com o entrevistado, via e-mail ou telefone. E, posteriormente, todo o material, ou seja, as questões previamente formuladas, referentes à entrevista foram enviadas em um envelope que já continha outro selado para o retorno do material, via correio. Salienta-se, que a coleta desses depoimentos foram realizadas, através do envio de uma carta ofício solicitando a autorização do entrevistado (ex-diretor), em conjunto com as questões da entrevista. No entanto, esses depoimentos foram declarados de próprio punho. Esclarece-se que tal medida foi adotada, tendo em vista a distância que essas ex-autoridades residem em relação ao município. Esse aspecto inclusive foi um desafio encontrado e que, na medida do possível, foi sendo superado com o auxílio de parentes e amigos desses profissionais que passaram pela instituição escolar e que residem no município. No entanto, houve um ex-diretor, que a entrevista ficou para um período posterior aos demais. Este, apesar de residir fora do município fez

questão de vir até o Colégio e ser entrevistado pessoalmente. Só não participou na época em que foram feitas as demais, porque esteve adoentado. Foi muito gentil e participativo. Na oportunidade, trouxe alguns jornais do Grêmio Estudantil (retratam fatos da comunidade interna e externa escolar) da época de sua administração, que farão parte do acervo do Colégio.

Posteriormente, realizou-se a organização e transcrição desses depoimentos orais e escritos, com a direção, direção-auxiliar e ex-direções. E, em seguida, todo o material produzido foi transcrito, ou seja, digitado, catalogado e disponibilizado em um banco de dados, acondicionado em pasta suspensa, no arquivo de aço, juntamente com outros materiais do acervo, no arquivo permanente. Na ocasião, obteve-se a doação de fotos que retratam várias épocas do município e da instituição, subsidíos para a recuperação da história local, fonte de pesquisa para compor o acervo do Colégio, possibilitando também, a observação de mudanças e permanências ocorridas no decorrer do período.

Procedimento 3:

Em conjunto com os funcionários administrativos realizou-se em primeiro plano uma triagem no local onde encontram-se armazenados os documentos. As embalagens foram abertas e os conteúdos foram avaliados e separados por grupos de documentos, que foram posteriormente identificados, recuperados e acondicionados em ordem cronológica. As caixas foram identificadas, explicitando o tipo e o ano dos documentos que contêm. Na composição do arquivo escolar os documentos foram classificados de modo a atender certos padrões básicos para a sua composição, de acordo com normas de descrição arquivística, que tem suas origens no século XIX, e fundamenta-se em princípios de organização dos arquivos respeitando a proveniência dos fundos arquivísticos,[5] que possibilitem e facilitem o acesso a profissionais, pesquisadores e usuários do acervo.

Salienta-se que, para a organização do arquivo, respeitou-se o princípio da proveniência, segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa. É importante, nesse sentido, que os documentos semelhantes permaneçam juntos para facilitar o manuseio e para que não percam o sentido. Na composição do arquivo escolar os documentos estão classificados de modo a atender certos padrões básicos para a sua composição, de acordo com normas de descrição arquivística que possibilitem o acesso a profissionais, pesquisadores e usuários do acervo.

Metodologicamente, os documentos ficaram divididos em grupos, que se constituem na divisão de um fundo, e estes por sua vez em séries, que significa a subdivisão do

[5] Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, *fundo* significa “Conjunto de documentos de uma mesma proveniência; termo que equivale a arquivo.”

quadro de arranjo que corresponde a uma sequência de documentos relativos a uma mesma função, atividade, tipo documental, ou assunto. Para o controle da quantidade e do conteúdo no acervo todos os documentos estão sendo registrados, onde foi utilizada uma base de dados informatizada, para facilitar a operacionalização do acervo. Essa organização, certamente é um desafio que está sendo empreendido, onde está sendo realizado o levantamento das fontes, documentos administrativos e pedagógicos de épocas diferentes. Porém, cabe esclarecer que para subsidiar o desenvolvimento dessa proposta, elaborou-se e discutiu-se preliminarmente, em forma textual, uma síntese de algumas estratégias referentes a noções de arquivística e organização de arquivos históricos, e, salienta-se que serão considerados somente os documentos que fazem parte do arquivo permanente, ou seja, o conjunto de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados. Nele encontram-se aqueles gerados pela escola, cujo uso deixou de ser frequente, é esporádico e, a preservação do mesmo é de fundamental importância pelo seu valor histórico, de testemunho.

Destaca-se como desafio enfrentado, a sala abarrotada de mobiliários e objetos que se encontravam depositados em conjunto com os documentos, bem como a falta de infra-estrutura humana para auxiliar na execução das tarefas. Em relação a falta de pessoal , é perfeitamente compreensível essa deficiência na instituição escolar, tendo em vista que espaço físico, recursos humanos e materiais são problemas enfrentados cotidianamente nessas instituições, cujos dirigentes já estão acostumados com essas lacunas. Outro desafio, foi a aquisição de caixas de arquivo polionda por parte da Direção do Colégio, para substituir as antigas caixas de papelão que continham os documentos e que se encontravam em estado precário. Salienta-se que as caixas de polionda são perfeitas para o acondicionamento dos documentos após sua higienização e organização, em virtude da aparência, durabilidade e facilidade para remover a sujeira, e que são numeradas, ou seja, identificadas, explicitando o tipo e o ano dos documentos que elas contêm.

Ressalto que o Colégio disponibiliza de um acervo enorme e variado de fontes documentais iconográficas de vários períodos de sua história, inclusive de doações recentes de familiares da patrona do Estabelecimento. Mas, infelizmente o trabalho a ser realizado com esse acervo documental ficou para ser iniciado no próximo ano letivo. Para maior entendimento e desenvolvimento deste trabalho, estive no CDPH - Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da UEL, e através dos responsáveis pelo setor, obtive noções básicas de como conservar fotografias, acondicionando-as para

salvaguardá-las de modo mais técnico e também um referencial teórico sobre o assunto. Devido a exiguidade do tempo, e a demanda de um número maior de funcionários administrativos a serem envolvidos, esse procedimento será posto em prática no início de 2014.

Procedimento 4:

Ao término, para a divulgação do trabalho realizou-se, em conjunto com Direção, Direção Auxiliar, professores, funcionários e alunos, a organização de uma exposição das atividades realizadas, do material coletado e do acervo documental organizado e identificado.

O convite foi extensivo a toda a comunidade interna e externa à instituição escolar, e ex-diretores. Teve como objetivo: sensibilizar os participantes a respeito da importância da guarda, preservação e organização do acervo escolar, como fonte essencial, que permitirá o trabalho de professores e pesquisadores, para que possam proceder na análise, investigação e compreensão dos diferentes momentos e contextos, sistematizando a história da trajetória educacional da instituição enquanto local privilegiado para o exercício e a formação da cidadania.

4.3 - Contribuições das discussões do Grupo de Trabalho em Rede - GTR

Num primeiro momento, solicitou-se aos Professores que fizeram parte do Grupo apontamentos a respeito da fundamentação teórica, após leitura e interação com pelo menos, no mínimo 02 (dois) colegas. O resultado foi motivador. Na tabulação dos resultados, pode-se observar a importância contida nos relatos sobre a história local, como fonte histórica, sendo um tema investigativo, dinâmico e significativo para todos. O trabalho com História e Memória é estimulante, desenvolve um sentimento de pertencimento dos alunos e da própria comunidade escolar. O elogio feito ao embasamento teórico foi constante. Fiquei feliz, pois a possibilidade da teoria/prática se concretizar era maior. Consequentemente, os alunos percebem-se como sujeitos históricos de fato, ao fazerem parte da construção do conhecimento histórico.

Fiquei comovida com um dos participantes que salientou que a Escola onde ele desempenha a função como professor, ao completar 30 (trinta) anos de existência, na ocasião ao abordar o conteúdo com o 6º Ano sobre fontes históricas, em conjunto com os alunos fez a montagem de um painel comemorativo sobre a instituição escolar com materiais históricos (fotografias). Dessa forma, o trabalho sobre acervo e memória já começava a colher frutos. Saliento que outros professores participantes do GTR, nesse momento, fizeram este trabalho através da pesquisa de campo com a comunidade

escolar, resgatando não somente a memória da Escola, como também a do bairro e da comunidade na qual a Escola estava inserida.

Num segundo momento, foi realizada a observação por meio da leitura do Projeto de Intervenção Pedagógica e foi relatada a excelente performance da fundamentação teórica que trata desde o processo de colonização paranaense: a ocupação portuguesa e espanhola, depois argumenta sobre a Ocupação do Norte do Paraná que foi uma ocupação planejada onde fundou-se um conjunto de cidades, sendo a primeira: Londrina, seguida de outras menores, dentre elas em 1951 foi criado o município de Araruva, atual Marilândia do Sul, este por sua vez desmembrado de Apucarana e, 03 (três) anos depois, dividia-se o território de Araruva para dar origem ao município de Califórnia. E, dentro desse contexto, está inserido o objeto desta linha de pesquisa, o Colégio Estadual Talita Bresolin - Ensino Fundamental e Médio, do município de Califórnia.

Salientou-se ainda, a importância do trabalho estar de acordo com os conteúdos propostos pelas DCE's do ensino de História. Além disso, possibilitar ao aluno o conhecimento de sua própria história, levá-lo a atitudes investigativas, fomentar sua curiosidade, suas expectativas quanto ao conhecimento histórico, esclarecer dúvidas e o aproximar mais da realidade que o cerca. Conscientizá-lo também, sobre o seu papel enquanto sujeito e produtor da História, bem como da existência de fontes históricas, que devem ser consideradas evidências históricas, que podem ser disponibilizadas em sua própria comunidade, podendo ser investigadas e questionadas de modo a promover o diálogo entre o passado e o presente sobre as mesmas e a sua preservação, criando sua própria historicidade. Ao final, propôs-se aos integrantes do GTR, que revelassem sua compreensão através de um pequeno texto sobre a pertinência e relevância da temática do GTR, com foco na viabilidade de implementação em sua Escola.

Ao analisar e tabular os dados mais uma vez fiquei satisfeita ao verificar que os integrantes foram unânimes em concluir que a temática apresentada, mais uma vez, foi de caráter significativo e relevante. Apresentou-se a proposta como desafiadora, porque valoriza a história de uma determinada comunidade através do resgate histórico de uma instituição de ensino e das ações desenvolvidas nesse espaço por muitos que por ali passaram e deixaram a sua contribuição.

Desse modo, a viabilidade da aplicação deste projeto em cada Escola paranaense como um todo, depende do professor da área de História, no sentido de sensibilizar a comunidade escolar para a importância da preservação do arquivo escolar, ou seja, das fontes históricas existentes na Escola e, na medida do possível, recuperar aquelas que estão em poder de pessoas que passaram pela instituição e construir um acervo

documental a partir dessas contribuições.

5 - Considerações finais

O acervo documental, arquivo histórico, muitas vezes é visto como “arquivo morto”. No entanto, é composto por inúmeras fontes documentais escritas e iconográficas. Por meio da construção de acervos documentais permanentes e de um banco de dados procura-se estimular posturas de respeito ao patrimônio histórico e cultural, desenvolver hábitos que proporcionem o registro, a conservação e a preservação das fontes históricas dos mais diversos tipos significativos à construção de uma memória.

Nesse sentido, a organização e conservação das fontes visam sensibilizar a comunidade escolar, em especial os professores e os funcionários responsáveis pela guarda dos arquivos escolares, para a importância de sua preservação. Além do que, evidenciar o potencial do uso dos documentos do arquivo histórico escolar como fontes para um eixo temático importante de trabalho no Colégio, como a história e memória da instituição e da comunidade escolar, contribuindo para um ensino e aprendizagem mais significativo e potencialmente mais interessante para os alunos, e, favorecendo a construção do pensamento e consciência históricos.

De igual modo, a implementação do projeto mostrou a enorme importância dos relatos orais enquanto documentos históricos capazes de preencher lacunas, elucidar questões ou mesmo deslocar a forma de olhar o passado. Ações que serviram para afirmar a necessidade já antecipada de se organizar, com a participação da comunidade escolar, um banco de depoimentos, a partir de entrevistas com diretor, diretor-auxiliar e ex-diretores**,** promovendo um resgate da memória do Colégio para trazer à compreensão dos alunos a importância que a instituição escolar tem na comunidade.

Contudo, a produção desse material não teve a pretensão de esgotar o assunto, mas a de plantar uma semente em relação à recuperação e preservação da memória local, através do registro, ou seja, armazenamento de informações, a partir do eixo escrito, oral e iconográfico, minimizando paulatinamente a lacuna existente em relação à história e memória deste patrimônio histórico e cultural.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, Regina C. et al. (Org.). **Paraná memórias**. Histórias locais e ensino de história. Projeto contação de histórias do norte do Paraná. Londrina: Eduel, 2011.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BITTENCOURT, Circe (Org.) **O saber histórico na sala de aula:** Repensando o Ensino. São Paulo: Contexto, 2004.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **O ensino de História**. Curitiba: Módulo, 2009.
CAINELLI, Marlene; SCHIMDT, Maria Auxiliadora; (Org.). **Ensinar História**. São Paulo: Contexto, 2004.
CAMARGO, João Borba de. **História do Paraná 1500-1889**. Maringá: Bertoni, 2004.
CERNEV, Jorge. **Liberalismo e colonização:** O caso do Norte do Paraná. Londrina: Eduel, 1997.
CMNP. Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. **Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná**. São Paulo: Ave Maria, 1977.
Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 11 abr. 2012.
COTRIM, Gilberto. **História e consciência do brasil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
DIAS, Reginaldo B.; GONÇALVES, José Henrique R.; (Org.). **Maringá e o norte do Paraná**: Estudos de história regional. Maringá: EDUEM, 1999.
DOCUMENTOS E REGISTROS. **Colégio Estadual Talita Bresolin**. Califórnia, 2002.
DOCUMENTOS E REGISTROS. **Prefeitura Municipal de Califórnia**. Califórnia, 2004.
FERREIRA, Olavo Leonel. **História do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1984.
GONÇALVES, José Henrique Rollo (org.). **Maringá e o norte do Paraná**. Estudos de história regional. Maringá: EDUEM, 1999.
HAHN, Fábio André; MEZZOMO, Frank Antonio (Org.). **Nas malhas do poder:** história, cultura e espaço social: Campo Mourão: Fecilcam, 2011.
LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
LIMA, Fabio Lucio Moreira. **Apostila de noções de técnica de arquivo.** Disponível em www.fortium.com.br/blog/material/arquivologia.pdf***.*** *Acessado em 07 nov. 2012.*
LUZ, France. Maringá: A fase de implantação. In: DIAS, Reginaldo Benedito; SOARES, André Luis Ramos (Org.). **Educação patrimonial:** relatos e experiências. Santa Maria: UFSM, 2003.
MAESIMA, Cacilda. Noções de arquivística e organização de arquivos históricos. In: HAHN, Fábio André; MEZZOMO, Frank Antonio (Org.). **Nas malhas do poder:** história, cultura e espaço social: Campo Mourão: Fecilcam, 2011.
NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná:** ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001. Coleção História do Paraná; textos introdutórios.
ORSO, Paulino et. al. A importância do levantamento e da catalogação de fontes para a história da educação brasileira: um relato preliminar do trabalho realizado em Cascavel - Pr. In: **Anais da IV Jornada do HISTEDBR** - História Sociedade e Educação no Brasil: História e historiografia da educação. Ponta Grossa: UEPG, 2004.
PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de História**. Curitiba, PR: SEED, 2008.
QUEIROZ, Moema Nascimento. **A educação patrimonial como instrumento de cidadania**. Revista Museu. Disponível em www.revistamuseu.com.br/artigos. Acessado em 11 abr. 2012.
SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **A preservação da memória enquanto instrumento da cidadania**. Cadernos de Museologia nº 3. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1994.
WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Editar, 1972.
WONS, Iaroslaw. **Geografia do Paraná**. 3. Ed. Curitiba: Ensino Renovado, 1978.